

Plantações crescem no Brasil

Apesar de toda a pressão de movimentos rurais camponeses e de organizações não-governamentais, o Brasil é uma das fronteiras agrícolas mais propícias à expansão das lavouras geneticamente modificadas. De acordo com relatório do Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA), o país liderou em 2006 o crescimento dessa atividade na América do Sul, encerrando o ano com 11,5 milhões de hectares de soja e algodão transgênicos cultivados — ganho de 2,1 milhões em relação a 2005.

Com a liberação oficial do plantio, em 2005, os agricultores brasileiros viraram alvos das grandes multinacionais instaladas no país. Para este ano, a in-

dústria promete lançamentos que combinam eficiência e preço baixo, o que deverá aumentar ainda mais a procura por sementes tecnológicas.

Uma projeção para os próximos 10 anos feita pelo ISAAA coloca o Brasil como uma das grandes potências em transgenia. Em 2015, segundo a entidade, a soja e o milho modificados ocuparão 40 milhões de hectares, enquanto que o algodão responderá por uma área de 1 milhão de hectares. Caso as previsões se confirmem, o Brasil ultrapassará a Argentina — principal produtor entre os países vizinhos — e será o segundo maior celeiro transgênico do planeta, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

No mundo todo, os transgênicos ocupam 102 milhões de hectares (ha) e já mobilizam 10,3 milhões de produtores — em 2005, eram 90 milhões de ha e 8,5 milhões de produtores. Atualmente, 22 países plantam variedades de alimentos geneticamente modificados. Outros 29 aceitam a importação e comercializam variedades para o consumo humano ou o uso em rações animais. O valor de mercado das lavouras chega a US\$ 6,15 bilhões. A projeção para 2007 é de US\$ 6,8 bilhões. No ano de 2015, o ISAAA acredita que o planeta deverá plantar 200 milhões de hectares e que cerca de 20 milhões de agricultores apostarão nessa tecnologia. (LP)